

# Sugar Shoes transfere produção de estado

Calçadista passou a concentrar, a partir deste mês, todo o processo produtivo de seus calçados em fábricas no Ceará

**MICHEL POZZEBON**

michel.pozzebon@gruposinos.com.br

O Grupo Sugar Shoes/Neorubber (Picada Café/RS) comunicou seus funcionários, no dia 27 de março, sobre o encerramento de sua produção no Rio Grande do Sul. Em comunicado enviado ao Exclusivo, a calçadista informa a descontinuidade das atividades industriais de sua unidade de Picada Café/RS, onde mantém seu polo administrativo (unidade administrativa e de desenvolvimento). A calçadista concentra, desde o começo deste mês, toda a sua produção no Ceará, nas unidades de Senador Pompeu/CE e, em breve, em Pedra Branca/CE – processo de instalação da fábrica já foi iniciado.

A Sugar Shoes informa que a decisão de encerrar a produção no RS faz parte de revisão estratégica e está “alinhada ao processo de otimização da estrutura produtiva, com foco em eficiência operacional e sustentabilidade das operações no longo

prazo”. A companhia destaca que o processo foi conduzido com “responsabilidade e em conformidade com a legislação vigente”.

Em entrevista ao Exclusivo, a diretora-executiva da Sugar Shoes/Neorubber, Rodaika Diel, menciona que o encerramento da produção de calçados no RS “é algo que não nos deixa confortáveis, tampouco felizes, por toda história”. Mas, ao mesmo tempo, a gestora reitera que o processo foi conduzido “com muita responsabilidade e zelo com todos os colaboradores”.

Com o encerramento da produção no RS, a Sugar Shoes desligou, no fim de abril, 70 funcionários. Movimento este, que segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e Vestuário de Picada Café e Nova Petrópolis, João Ricardo Schaab, “já era algo esperado”. “No fim de 2025 tinham diminuído uma linha de produção e reduziram 30% do quadro de funcionários”, conta.



ARQUIVO/GES

Empresa não está mais produzindo em Picada Café/RS

## NOVA FÁBRICA

O processo para a instalação da nova fábrica da Sugar Shoes/Neorubber começou, em fevereiro, no Ceará. Representantes da Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Ceará (SDE), da Agência de Desenvolvimento do Estado (Adece) e do município de Pedra Branca/CE participaram, de reunião estratégica, na sede da SDE, em Fortaleza/CE, para, segundo os órgãos do governo cearense, “consolidar a chegada da Sugar Shoes ao município de Pedra Branca”, na região do Sertão Central. O encontro teve como objetivo dar diretrizes a processos burocráticos e definir o cronograma de incentivos fiscais. O projeto de instalação da planta fabril faz parte da política de descentralização industrial do governo do Ceará, “buscando levar oportunidades para o Sertão Central e demais regiões cearenses”. Ainda não há previsão de quando o protocolo de intenções para a instalação da nova fábrica da Sugar Shoes será assinado.

## Nova fábrica começa a funcionar em junho

Uma fábrica calçadista, que começa a funcionar em junho, deve gerar 300 empregos diretos em três anos de operação. Inicialmente, a unidade produtiva da fabricante de calçados femininos Mariotta (Jaú/SP) empregará 90 funcionários em Boquim/SE, cidade localizada no sul do Sergipe e a 80 km de distância da capital Aracaju/SE.

Conforme o governo do Sergipe, a instalação da fábrica da Mariotta em Boquim “representa mais um avanço na consolidação do estado como polo emergente da indústria calçadista no Nordeste”. O projeto reúne investimento privado estimado em R\$ 5,57 milhões

e conta com o apoio estratégico do governo sergipano, que atuou desde a atração do empreendimento até a viabilização da infraestrutura necessária.

Entre os principais incentivos concedidos estão os benefícios do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI) e a disponibilização de galpões industriais por meio da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (Codise). Este apoio, segundo o governo sergipano, “reduz iniciais para a empresa” e “garante maior segurança para a operação”. Atualmente, o projeto está na fase de treinamento dos colaboradores – os tra-



DIVULGAÇÃO/MARIOTTA

Unidade produtiva da Mariotta na cidade de Jaú/SP

balhadores estão passando por qualificação profissional durante seis meses, por meio do Programa Primeiro Emprego (PPE).

A previsão é de que a nova fábrica da Mariotta em

Boquim/SE já esteja produzindo, a partir do mês de junho, cerca de 300 pares de calçados por dia, mas com a expectativa de alcançar mil pares diários até o fim deste ano.



Setor encerrou março com estoque de 278 mil postos

## Indústria calçadista cria 7 mil empregos no primeiro trimestre

A indústria calçadista brasileira criou 6,98 mil empregos no primeiro trimestre de 2026. Com isso, o setor encerrou março com um estoque de 278,24 mil postos diretos na atividade, 1,9% menos do que no mesmo período do ano passado. Os dados, elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), com base nos números oficiais fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram divulgados no dia 5 de maio.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o dado registrado em março é superior ao saldo de março de 2025 (1,06 mil postos criados contra 1,23 mil criados neste ano). “Por outro lado, no acumulado do trimestre geramos 6,93 mil empregos ante um saldo de 9,17 mil no mesmo intervalo do ano passado. O movimento de criação de novos postos de trabalho é um indicador positivo, ainda que em menor ritmo, mas o cenário ainda

é bastante desafiador”, comenta.

### Projeção do ano

Para o ano, a previsão central da Abicalçados é de estabilidade (0,1%) na produção, e de um crescimento de até 1,4% em um cenário otimista - para mais de 850 milhões de pares. “O segundo semestre, quando são comercializadas as coleções de verão, que possuem maior representatividade no volume de produção nacional deve apresentar uma melhora gradual, principalmente nas exportações, com uma possível melhora no ambiente internacional, especialmente com reflexos do acordo entre o Mercosul e a União Europeia”, projeta.

### BFSHOW

O dirigente da Abicalçados também acredita que os negócios alinhavados na 6ª edição da BFSHOW possam contribuir com a geração de novos empregos na indústria calçadista no segundo semestre de 2026.

## ESTADOS

Maior empregador do setor calçadista no Brasil, segundo os dados elaborados pela Abicalçados com base nos números do MTE, o Rio Grande do Sul gerou 1,3 mil empregos no primeiro trimestre de 2026, encerrando o período com estoque de 74,85 mil postos diretos na atividade, 6,1% menos do que no mesmo intervalo do ano passado.

O segundo maior empregador da indústria calçadista no País foi o Ceará. No primeiro trimestre, as fábricas de calçados no estado cearense geraram 40 empregos, encerrando o período com estoque de 66,6 mil postos diretos, 1,7% menos do que no período correspondente de 2025.

Fechando o ranking de empregadores do setor calçadista no Brasil, o estado da Bahia gerou 644 empregos no primeiro trimestre de 2026, encerrando o mês de março com 43 mil postos diretos na atividade, 4,6% mais do que no mesmo intervalo do ano passado.